

O POVO ESPOZENDENSE

ALFAMENÁRIO INDEPENDENTE

EDITOR, ADMINISTRADOR E PROPRIETÁRIO: — JOSÉ DA SILVA VIEIRA

ANNO VIII

Domingo, 14 de Janeiro de 1900

NUM. 390

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (ANTIGA RUA DIREITA) — ESPOZENDE

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

MELHORAMENTOS LOCAES

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

RUA ÁS ESCURAS

A rua de Mousinho d'Albuquerque, ou rua do Arco, como lhe queiram chamar, está completamente às escuras podendo ser bem illuminada sem trazer com isso augmento de material e por consequente de despeza.

Trata-se apenas da mudança d'um lampeão que existe n'esta rua.

Já ha annos fizemos vêr a quem compete que o candieiro sito no cunhal da casa do ex.^{mo} snr. dr. Manoel Villas Boas pouca ou nenhuma luz fornece à rua a que se destina, porém, mudado elle para a esquina em frente, isto é, para o cunhal da casa da snr.^a Zulmira Vieira, outro tanto não succederia, pois n'esta no-

va posição o candieiro não só ficaria a meio da rua mas tambem derramava luz para os dois lados.

Por essa occasião dissemos tambem que o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Villas Boas da melhor vontade auctorisava a mudança do lampeão, porquanto elle mesmo conhece as vantagens que adviriam para a illuminação da rua com tal mudança. Por isso nenhum obstaculo se oppoe a que esta simples obra se effectue para bem dos moradores da rua do Arco.

Basta que a Câmara se compadeça de nós, muniçipes espozendenses, occupando-se mais um pouquinho de vários assumptos que, apesar às vezes parecerem insignificantes interessam verdadeiramente o publico, e mande proceder à referida mudança, obra que em nada vae onerar, de certo, os cofres municipaes.

Que as nossas palavras encontrem echo no seio da vereação espozendense, onde ainda se contam alguns filhos legitimos d'esta terra, é o que mais ardentemente ambicionamos,

Sobre a illuminação publica ainda

voltaremos a fallar.

Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista

13

Estou certo que os meus meus conterraneos, se o não conheceram pessoal ou photographicamente, pelo menos ouviram fallar d'um italiano que andou e andava pelas capitães do mundo culto apresentando a originalidade de passar trinta, quarenta e mais dias—sem comer! E dando com esse jejum «natural» dores de cabeça afóra do natural aos sabios filhos de Hippocrates, e supinas invejas aos párias que, os mais dos dias, se sujeitam a jejuns... á força.

Ha dois mezes, essa celebridade que dá pelo nome de Succi apresentou-se tambem ali na rua do Ouvidor dentro d'uma gaiola de vidro, espionado por uma commissão de medicos e outra de reporters—a offerecer ao illustrado publico os seus melhores sorrisos e a sua fama de jejuador a dez tostões por caveira.

Era de vêr então o mundo carioca amontoando-se á porta do *gitelet* a deisar cahir, curioso, avido; a peleguita é e 1000 reis!

E quanto mais a massa se juntava nas mãos do vendedor de entradas, mais o Succi lá dentro enfiava os taes surriutos de agrado, de recolhimento; até parece que a orxestra atacava com mais enthusiasmo o vastissimo repertorio...

Porem a rua do Ouvidor, a sfamada arteria fluminense, tinha de ser não o Capitollio mas a rocha Tarpeia d'essa heroici-

FOLHETIM

MINHA TERRA

Meu patrio lar! Recordações divinas
Que em mim despertas com amor, com uncial
Como vos amo ó ingremes campinas
Onde bebi as illusões da infancia!

Jámais te olvidarei aldeia minha,
Onde passei a juvenil aurora!
Montes e prados, a ideal casinhã
—Templo d' affectos que minh'alma adora!

Chamam-te feia ao verem-te sózinha,
Sobre esses montes que a nortada banha!
Mas, ail eu te amo, eu julgo-te rainha,
Pisando um throno—os fiancos da montanha!

O Sol, a Lua n'um eterno beijo
Roçam-te a face com affectos tantos!
C'róa-te a luz e formam teu cortejo,
Um mundo de purissimos encantos!

Não tens palacios, nem brasões nem louros,
Nem o progresso um osculo te deu!
Mas por diadema tens os mil thesouros,
Que a Natureza ideal te concedeu!

Na magestade da collina airosa
Tens a pureza das génis vestaes!..

Não te corrompe a lepra viciosa
Que vae minando as vastas capitães.

Oh! não te esqueço, ó minha q'rida aldeia,
Onde passei a juvenil aurora!
De teus encantos tenho a mente cheia
—Santas lembranças que minh'alma adora!

Aquelle hymno tão vago das correntes,
Que vão gemendo da montanha ao valle!
A branda luz dos astros sorridentes
Que ao longe brilham, n'amplidão sid'rall

O murmurar da tua fresca brisa,
Onde desmaiam canticos das aves,
Quando nas tardes rapida deslisa
Entre o arvoredado em virações suaves!

Velhas ermidas, mysticos remansos,
A magestade dos vergeis copados.
Vagos murmurios de riachos mansos
Que o collo banham aos fecundos prados!

O borbotar das crystallinas fontes,
Gottas de prata que a montanha chora!
O fundo azul dos vastos horizontes,
Onde desponta radiante a aurora!

A luz suave que te oscula o rosto,
O aroma ideal dos verdes arvoredos;
As brandas auras nas manhãs d'agosto
A murmurarem virginaes segredos!

A cotovia que entoando foge
No espaço, calmo uma canção amena,

Quando á nontinha a Lua mostra'ao longe
A face branca, pallida e serena!

As andorinhas vão correndo em bando
A' luz d'amor, na embriaguez d'amantes!
E a voz do vento n'un murmurio brandó,
Vae repetindo os canticos distantes!

E acham-te feia ao verem-te sózinha,
Sobre esses montes que a nortada banha!
Loucos! não vêem que és gentil rainha,
Com throno ideal—os fiancos da montanha!

Dormes no collo de thesouras tantos,
São teu cortejo da Natureza as galas!
Ante esse idyllio de reaes encantos,
Que vale da corte o esplendor das salas?

Que importam faustos, da grandezza espolios,
Onde campeia mascarado o vicio?!
Que valem galas nos dourados solios,
Se tudo ali é hypocrita e ficticio?!

Alem, na Beira, aonde nem de leve
Chegam rumores dos festins da orgia;
Junto aos Herminios, onde alveja a neve
E' um eden cheio de ideal poesia.

Meu patrio herço! matagaes, collinas,
Onde se aspira virginal fragancia!
Ail como adoro as ingremes campinas
Onde deixei as illusões da infancia!

Lisboa, dezembro de 1899.

Joaquim Rodrigues Lourenço

dade estomacal.

Mais uma vez os grupos dos desoccupados, os grupos do costume que contra todos os regulamentos preteritos e futuros impedem o transitio do becco augusto—deviam ser os primeiros criticos d'um caso primeiro do mundo... Assim, em quanto lá em baixo na bolsa o cambio descia vertiginoso, à porta do Paschoal subia até aos astros a cotação da critica indigena; e riam, riam muito cheios de si—da velha Europa, do mundo culto que como qualquer caipira ingenuo, tinha levado pingue por banha de cheiro. Mas o Rio de Janeiro, depois de ter disfarçado a notinha de mil, e babado de espanto ante a jaula do gajo,—oh! esse descobrira que elle jejuava... comendo!

Só o Brazil é que encontrara o fundo d'aquella originalidade, fora elle, outra vez ainda, o primeiro do mundo!..

E a prova d'essa descoberta, d'essa conquista d'um phenomeno sobrenatural para a comensinha realidade, d'esse impossivel que fizera botar livrarias abaixo aos novos Hippocrates, e remorder-se de invejas os coitados que jejuam bem contra-vontade, essa prova visivel, palpavel, comivel até—estava n'essa mesma rua do Ouvidor, n'uma vitrine em exposição:—um pedaço de carne comprimida... por um processo que o primeiro do mundo não conhece.

Porem o Sueci já batia longe, troçando e rindo das commissões medica e de reporters, que affirmavam elle apenas bebia, e dizendo largos adeuzes ao Pão de Assucar... com um pacotame de quinze contos!

E S. Paulo tambem ficou a troçar e a rir dos filhos da Sebastianopolis, que correram avidos, babosos, a ver o phenomeno que da Paulicéa fugira com armas e bagagens—por não encontrar quem pingasse a notinha para em troca lograr um d'aquelles sorrisos amaveis, de acolhimento, emquanto o fungagá atacava o vastissimo re- portorio.

Ainda bem foi o Paulista quem, uma outra vez, teve o ensejo de assobiar os criticos do maravilhoso becco.

Ahi, cabra-escovado!...

Agora—vou dar as mãos á palmatoria. Confesso fui um tudo nada pessimista, comparando o invejavel progresso d'alguns jornaes de peso... que ainda não vieram á luz do mundo, com o que ia ter o «Progresso» que hoje encabeçalha o novo campeão da villa lagosteira.

Este nasceu; mas, infelizmente, cedo de mais permutou com o mano mais velho os «ralhos de comadres».

Deixem-se d'isso collegas; além de algo feio, é já coisa batidissima nas terras provincianas; d'ahi o completo des- toar com o titulo que ostenta... olhem por favor para as letras gordas com que encimaram a primeira pagina do semanario, para não contradizerem o seu con- juncto.

—Aqui tambem appareceu um novo orgão da nossa colonia, sob o nome de «O Portugal Moderno».

E' bem feito, tem boas pennas e... pro- mette. Contudo, fico esperando elle come- ce em breve os taes ralhos com o outro mano; pois se elles parecem fazer parte integrante do jornalismo portuguez...

Mas vá longe este agoiro.

E por ultimo—vamos á «chapa»:

Faltaria a um dos mais sagra- dos deveres se, alfim d'esta carta, não me mostrasse sinceramente grato com to- dos os meus leitores (e teria-os eu, para salvacão d'essas caceteações mensaes?) de- se- jando-lhes boas saídas e melhores en- tradas.

Portanto,—ô sorte ingratal—deparae ás minhas gentis ledoras os Romeus mais ideados, e aos dengosos Romeus as Julie- tas idem;—às graciosissimas sogras das bons dentes... para rilhar castanhas e

remoerandoas; aos grandes barrigas con- cedei suaves digestões; aos collegas of- fertae muitas novas sensacionaes... e lu- crativas; aos depenados trazei a anciada taluda; bomo como não falteis a todos com aquillo que elles desejam, e a mim na mesma fórma—amen.

E adeusinho, até ao seculo que vae para a «berlinda»...

Rio, Dezembro de 99.

Giz Vermelho.

SORRIDENTE

Vejo-lhe sempre um divinal sorriso
A brincar entre os labios pequenitos,
—Petalas d'oiro de jasmims benditos!
—Folhas de lirio abrindo um paraizo!

E' tão meigo e tão doce!... em si resume
Tanta pureza e virgindade honesta
Que faz lembrar um mystico perfume
Entre os gorgeios d'algum ninho em festa.

Ella bem sabe,—a Deusa d'aurea forma!—
A fé que n'elle põinho...
Pois em sorrisos minha dôr transformal...
Pois a amargura me converte em sonho!...

Coimbra.

F. Alexandrino.

RAPAZES DO MEU TEMPO

I

XAVIER VIANNA

Nasceu em dezembro de 1871. Tem por conseguinte 28 annos completos.

Por collegios lyceus e Univer- sidade passou este nosso que- rido amigo o melhor de doze an- nos, conseguindo obter o curso dos lyceus e estaria hoje forma- do em Direito se desgostos mui- to intimos lhe não ferissem a alma de rapaz apaixonado como elle o sabe ser.

Laureou quanto a sua paixão o permittia para afinal ser trahi- do indignamente. Começa aqui a sua descrença de tudo!!

E' em Coimbra que elle rece- be a facada mortal que lhe foi inicio da perda d'anno.

Sente morrer-lhe lentamente a existencia d'antes alegre e jo- vial e j'agora triste e sombria! Que raio de mulheres santo Deus!....

E' ainda de lá que elle nos envia uma carta (parece-nos es- tar a le-la ainda) dizendo-nos: «E' noite. Perto do Mondego que vae deslisando mansamente nas suas caratinas tristes como a mi- nha alma apaixonada, travo do lapis e lanço no papel o seguin- te:

«E' linda a noite a noite e linda
maviosa a viração;
E só eu sinto uma paixão infinda
dentro do coração!

«E se eu não choro, dizia elle, se as lagrimas me não caem per- las faces incendiadas é porque nunca chorei e quizera faze-lo porque as lagrimas consolam e refrigeram».

Desditoso Chico; como o teu afincado amor te tornava credor de melhor sorte! como.....

Descrente de tudo, perdido o anno em Coimbra, ei-lo de novo em Espozende.

De rapaz sympathico como era fez-se por bastanté tempo Feio e esta fealdade trouxe-lhe a vida que se ia extinguido de- vagar.

A's noites, sob o arco da nos- sa rua, la estava o bello Chico gastando o melhor da sua fina verve com... que vos importa saber?

Desta vez, porem, a paixão foi menos intensa porque pouco tempo depois laureou de novo (oh! as Lauras, sempre as mes- mas Lauras) alli para baixo, á beira-Cavado, e por lá passava o melhor d'aquellas noites esti- vaes, vendo o espectáculo des- lumbrante do nosso rio deitado no... escadorio do... caes.

Mas era necessario conseguir posição definida que lhe garantis- se o pão futuro e á falta de collo- cação condigna resolve embar- car para a Africa e por la deman- da ha ja trez annos.

Bello amigo e excellente con- panheiro Xavier Vianna era a personificação da bondade e da grandesa d'alma.

Contista distincto e critico en- graçado, publicou diferentes con- tos em jornaes diversos onde era collaborador, e é auctor d'um li- vro intitulado «Aquarellas» que mostra as diferentes phases da sua vida escolastica.

Como critico tem na antiga «Brisa» uma boa colleção de chronicas, algumas das quaes de superior merecimento.

Hoje vive em Loanda e como è trabalhador e intelligente, de soppor é que seja tão feliz quan- to nós lh'o ambicionamos.

A sua divisa é ainda *amour et travail*.

Hy-geiro.

Encomendas postaes

Já começou a vigorar o novo re- gimento do serviço d'encomendas postaes.

Cancioneiro popular

Nada mais certo que a morte,
Nada mais grande que Deus,
Nada mais triste que ausencia,
De esses lindos olhos teus.

Interesse publico

Durante o mez corrente effeçtar-se-ha a cobrança voluntaria da 1.ª prestação trimestral ou semestral das contribuições predial e industrial e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial.

Serão entregues ao escrivão de fazenda os esclarecimentos para a matriz de renda de casas; será requerida a annullação por sinistros prediaes, devidos a incidentes fructuosos.

Podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, n'um ou mais mezes do anno anterior.

Desde o dia 17 os escrivães de fazenda receberão dos contribuintes declarações para a formação da matriz da contribuição industrial.

Ao commercio

O snr. ministro da fazenda declarou ao Centro Commercial do Porto que os livros commerciaes, devidamente sellados à data da nova lei do sello, continuam a servir sem novo sello, seja qual for o padrão, pois que assim o determina o regulamento tambem já publicado.

Iluminação por Incandescencia

Entre os systemas osados em Lisboa de iluminação, tem generalisado d'uma fôrma surpreendente o que respeita á incandescencia, tornando-se verdadeiramente notavel o importantissimo estabelecimento que d'este genero de apparatus, possui o sr. Pedro Martins, commerciante e industrial dos mais considerados na cidade de Lisboa, e situado na Avenida da Liberdade, n.º 79—79, A.

N'este deposito encontram-se á venda o «Bico Liberdade», tido como um dos melhores no seu genero, e um variadissimo sortido de «mangas, para todos os preços, alem de muitos pertences que dizem respeito a iluminação a gaz, tal como candelieiros, candelabros, etc. etc. * *

Velas automatleas

Por varias vezes nos temos referido a estes engenhosos apparatus, muitissimo recommendaveis pelo acio, economia, que representam, e cuja propriedade de invenção pertence ao nosso velho amigo sr. Antonio dos Reis e Sousa, estabelecido na Rua Nova do Carmo, 79—79—A, em Lisboa.

As velas artificiaes cujas vantagens são bem conhecidas, tem-se usado em festividades religiosas; cerimoniaes funebres; soirées, etc. por isso que se adaptam a lustres, candelabros, serpentinas, castiças, palmatorias, applicando-lhes côtos de cera ou de sterina.

Servem igualmente para jazigos oratorios pianos etc. São muitissimo elegantes, e

baratissimas, e muito proprias para serem offerecidas como brinde na presente quadra das festas do Natal e Anno Bom.

Recommendamos a leitura do catalogo, fornecido gratuitamente no estabelecimento acima mencionado.

A nossa carteira

Na freguezia de Fontaboa d'este concelho, encontra-se bastante doente, com uma pneumonia dupla, o nosso bom amigo snr. Bernardo Gomes Pimenta, a quem appetecemos rapidas melhoras.

A grave enfermidade que prositou no leito do soffrimento o nosso sympathico amigo snr. Henrique Pinheiro, tem diminuido sensivelmente.

Oxalá que as melhoras experimentadas pelo doente, sejam em breve substituidas por completa saúde.

Falleceu em Lisboa na semana passada a extremecida filha do sr. dr. Rodrigo Velloso, illustre caudico n'aquella cidade e nosso collega da «Aurora do Cavado».

A elle e a toda a ex.^{ma} familia, enviamos o nosso cartão de sentidissimos pezames.

Principiaram na quinta feira passada, na igreja matriz d'esta villa, as novenas do martyr S. Sebastião.

Santo Amaro

No proximo domingo, isto é, de hoje a 8 dias, realisa-se na freguezia de Belinho, a tradicional e popular romaria de Santo Amaro.

Dia de pandega para a rapaziada da nossa villa (e mesmo sem ser para rapazes) que, quasi na totalidade, costuma, ou de carro ou de bicyclette, ir até lá apegar-se com... o santo, e fazer a «bicha»—espanto da gentinha d'aldeia.

Não a esquecer, pois proporciona a todos uma tarde agradável e divertida.

Perfis

Devidos á penna de um nosso intelligente e dedicado amigo, que promete fazer realçar nas columnas do nosso jornal, a sua prosa scintillante, começamos hoje a publicar os.

E' o primeiro de Francisco Xavier Vianna,—rapaz de merecimento, trabalhador e amigo, auzante da familia idolatrada e da patria querida—que em terras Africanas busca, á força d'um labutar assiduo, um futuro descansado.

Felicitações o biographado por ser elle o escolhido para abrir a ga-

leria dos perfis, e ao seu auctor agradecemos reconhecidos a collaboração.

Trabalhos da barra

Estão procedendo a reparos no fim do paredão, do lado norte, da nossa barra desde ha muito arruinado.

Para que o mar não continue a desfazel-o, como tem feito a uma grande parte, vão terminal-o na ponta em forma de rampa.

O encarregado d'estes trabalhos é o snr. Manuel de Mattos de Faria Barboza, zeloso e habil conductor dos serviços hydraulicos n'este concelho.

A Camara Municipal e o nosso jornal

Ha dias recebemos um officio da Camara Municipal d'este concelho pedindo-nos para a-considerarmos como assignanta d'este semanario durante o espaço de tempo de um anno.

Resolvemos em vista d'isto, enviar-lh'o pelo tempo pedido,—mas gratis—para a não privarmos de attender a qualquer reclamação que este jornal lhe faça em nome do publico.

Fica, portanto, satisfeito o pedido e exonerada do pagamento da assignatura.

O «Povo Espozendense» vae hoje reduzido a «meia dóse» por nos ser impossivel compôr o necessario para sabir no seu costumado tamanho, em vista do pouco espaço de tempo que mediou entre o ultimo numero e este.

E' uma falta que os nossos leitores e assignantes, sempre benevolos, desculparão.

Monsenhor Conego Morgado

Sua Santidade Leão XIII, em attenção aos relevantissimos serviços prestados ha annos no Oriente ás missões do Real Padroado e á Igreja, dignou-se nomear camareiro mordomo «in abito pasnasso» ao ex.^{mo} snr. Conego Francisco Alves Morgado, concedendo-lhe ao mesmo tempo o titulo de Monsenhor com honras e vestes prelaticias.

Sua ex.^a recebeu ha dias os respectivos diplomas.

Os nossos parabens.

Reforma do tabellionato

O «Diario do Governo» da semana finda publicou um decreto reorganizando os serviços do tabel-

lionato, o qual vem acompanhado de 2 mappas, indicando n'um o numero e sede dos logares de tabelliães, e separando, no outro, as funcções dos tabelliães das dos respectivos escriptvões, isto nas comarcas em que o rendimento dos ultimos tres annos attinja cifra superior a 800\$000 rs. N'aquellas em que tal separação dependa da suppressão immediata, ou de futuro d'um logar de escriptvão passa, este a ser tabellião ate nova vaga.

N'esta comarca ficam desde já existindo um só tabellião privativo e dous escriptvões de direito, sendo supprimido um logar de escriptvão, dos tres que existem.

PARA MATUTAR

Por absoluta falta d'espaco deixa de sahir hoje esta secção, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores e amaveis collaboradoras.

Foi nomeado notario na cidade de Braga o dr. Alvaro d'Azeredo Leme Pinto e Mello, digno Conservador d'esta comarca.

Parabens a sua ex.ª.

SCENAS CAMPESTRES

«Já estou farto de festas»—escrevia ao pae, a rapariga, ama do cura, que desde a madrugada á noite escura os arranjos da igreja, só, fazia.

O padre, um typo muito bom, tinha a mania de correr as beatas á procura de arranjar alguns cobres—quefinura e andavam sempre os santos em folia.

Porém o pae da ama logo fulo apenas leu—*de festas* na tal carta gritou, ardendo em ira e dando um pulo:

«Olé, pois já se queixa que está farta!»
«As cantigas do padre eu não engulo!»
«Sempre ás festas á moça... um raio o par-ta...»

Nuno d'Albuquerque

Pedem-nos a publicação do seguinte

A ULTIMA HORA

Foi hontem 13 julgada no Tribunal de verificação de poderes a eleição de deputado pelo circulo da Povoia de Varzim de que faz parte o concelho d'Espozende.

O Tribunal pronunciou o seu veriditum e pesa-nos elle seja em contrario do vivorio progressista n'este concelho.

Foi validada toda a votação das assembleias d'Espozeude, Fão, Villa Chã (duas assembleias), Amorim e Rates. e an-

nullada apenas a assembleia da villa da Povoia de Varzim.

Tem portanto de repetir-se a eleição só n'esta ultima assembleia para a qual o candidato regenerador Dr. Luiz de Magalhães tem a seu favor 60 votos, dos quaes 18 são provenientes do concelho d'Espozende, apesar de o Dr. Silveira aqui ter vindo agradecer a sua eleição.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

3 Carolina Maria Lucas, com estabelecimento de secos e molhados no largo do Conselheiro Sampaio, d'esta villa, previne os seus innumerados freguezes de que tem todos os dias exposta á venda, no seu estabelecimento, carne de porco. Quem desejar aquelle genero pode-o procurar no seu estabelecimento, agradecendo desde já mais essa protecção.

Carolina Maria Lucas

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

—2.ª praça—

(1.ª publicação)

No dia 21 de Janeiro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

Uma bouça de matto e pinheiros, no sitio do CASTRO, circundada por paredes, sobre si, na freguezia de Rio Tinto.

Esta propriedade é fofreira á viuva do Pimenta a quem se paga o fôro annual de 8,17 de centeio, é o valor d'esta propriedade de vinte mil reis.

Esta propriedade e per-

tencente ao auzente João Gonçalves Ferreira. Vae á praça para pagamento da quantia de quinze mil ducados e cinquenta reis, que o mesmo auzente deve a seu curador e irmão Manoel Gonçalves Ferreira, ficando á conta do arrematante todas as despesas da praça e a contribuição de registo per titulo oneroso, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia.

Por este meio são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com o direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 13 de Janeiro de 1900.

Verifiquei a exactidão
O Juiz, de Direito
Carvalho Braga.

O escriptvão,

Delfino de Miranda Sampaio

2) ANTONIO LOPES PETEJO, natural da freguezia de Fonte Boa, concelho de Espozende, passou procuração a sua mulher D.ª Carolina Gonçalves dos Reis, da mesma freguezia e concelho, em 28 de Março de 1891. Esta procuração ficará só com o direito da mesma sua mulher pagar uma transmissão que no mesmo concelho appareceu ha bastante tempo, e de nada mais terá direito senão do uso-fructo e segundo minha carta de ordem.